

Segunda-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Sandra	português	segunda 19h00 às 19h50	1°E	https://meet.google.com/drh-dffp-bwt
Severina	biologia	segunda 19h50 às 20h40	1°E	meet.google.com/bdq-dcn-b-vhc
Rosangela	artes	segunda 21h00 às 21h40	1°E	meet.google.com/bbc-jceg-up-t

Terça-feira

PROFESSOR	/- DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Gisele	física		1°E	https://meet.google.com/ado-xghm-vku
sociologia	Mauricio	Terça feira 21h00/21:50 -	1°E	https://meet.google.com/vrg-ijka-zmp
química	Anselmo	terça-feira 21:50/22:40	1°E	meet.google.com/hgw-hapy-bwd

Quarta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Thiago	geografia	Quarta-feira - 19h00 às 19h50min	1°E	https://meet.google.com/bfh-mend-wdq
Vanessa	Inglês	quarta- feira 19h50 às 20h40	1°E	https://meet.google.com/wkq-rgos-iry

Quinta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Valdecir	matemática	quinta feira 19h00 às 19h50	1°E	https://meet.google.com/uqb-fhjp-wxe
K4 tia	ERW	quinta-feira 19h50 às 20h40	1°E	meet.google.com/vwj-mjz-d-fte

Sexta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Matemática	Professor(a): VALDECIR
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1ºE	Conteúdo Explicativo à 17 à 21/05

PARES ORDENADOS

- Um PAR ORDENADO, denotado por (x,y) , é um par de elementos onde x é o Primeiro elemento e y é o Segundo elemento do par
- A ordem é relevante em um par ordenado
- Logo, os conjuntos $\{a,b\}$ e $\{b,a\}$ são iguais, mas os pares ordenados (a,b) e (b,a) são diferentes
- A representação de pontos em um plano cartesiano é um exemplo comum de pares ordenados: o ponto $(2,1)$ é diferente do ponto $(1,2)$
- Os pontos ordenados (x,y) e (z,w) são iguais somente se $x = z$ e $y = w$

Relação

Quando estudamos função em matemática é importante compreendermos o que é uma relação, pois função nada mais é que uma relação entre dois conjuntos. Isso não significa que toda relação seja uma função, para que uma determinada relação seja uma função é preciso seguir algumas regras.

Relação

Aqui iremos trabalhar a relação entre dois conjuntos e as formas pelas quais essa relação pode ser representada.

Dado dois conjuntos $A = \{0, 1, 2, 3\}$ e $B = \{3, 4, 5, 6\}$, atribuímos à relação de A para B ($A \rightarrow B$), isso significa que os elementos de A estão relacionados com os elementos de B , veja:

A	0	1	2	3
B	3	4	5	6

Da relação feita acima podemos tirar um conjunto (conjunto formado pela relação dos conjuntos A e B):

$$R = \{(0,3) (1,4) (2,5) (3,6)\}$$

O conjunto R é formado pela relação dos elementos de A e de B formados por pares ordenados, o primeiro número de cada par é chamado de domínio da relação e o segundo de imagem da relação.

Assim, são formados mais dois conjuntos dessa mesma relação, o conjunto domínio e o conjunto imagem:

$$D(R) = \{0, 1, 2, 3\}$$

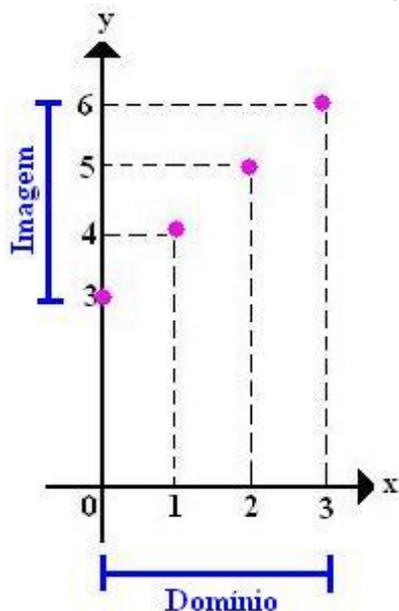
$$Im(R) = \{3, 4, 5, 6\}$$

A relação $A \rightarrow B$ pode ser representada das seguintes formas:

► Pares ordenados: $R = \{(0, 3) (1, 4) (2, 5) (3, 6)\}$

► Podemos colocar esses pares ordenados em forma de gráficos:

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)



► Mediante uma regra

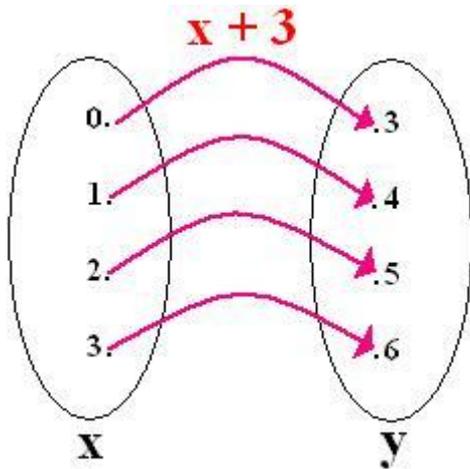
Para relacionarmos o eixo x com o eixo y foi estabelecida uma regra para que essa relação seja feita. Se observarmos veremos que em cada elemento do eixo x foram adicionadas 3 unidades para que esse seja relacionado com um número do eixo y.

x	x + 3	y
0	0 + 3	3
1	1 + 3	4

2	2 + 3	5
3	3 + 3	6

► Diagrama

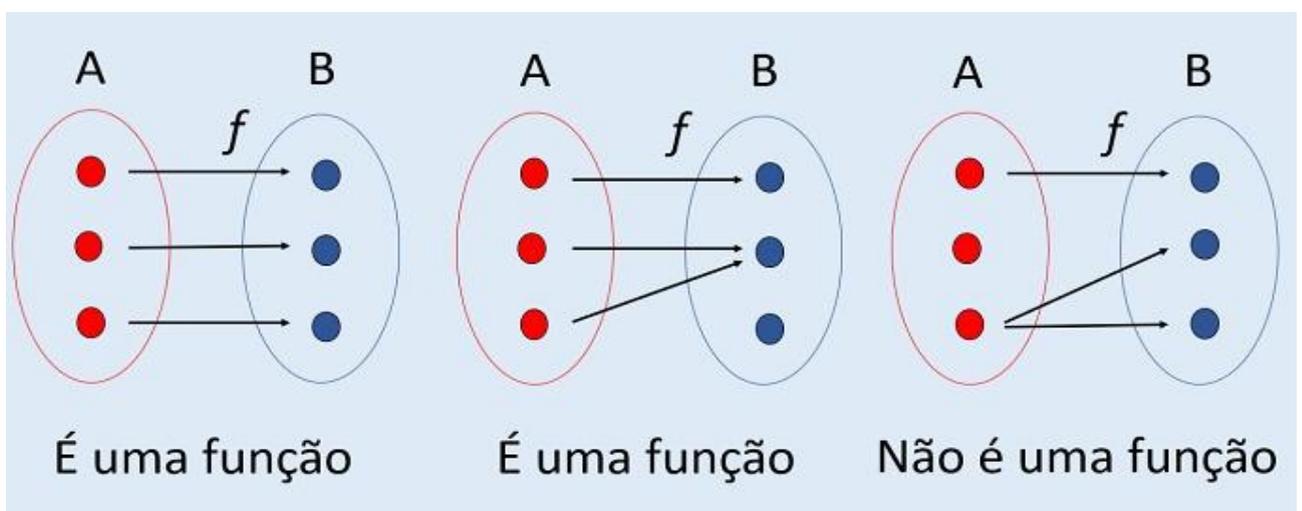
Essa regra pode ser colocada em forma de diagrama.



Função

Na Matemática, a função corresponde a uma associação dos elementos de dois conjuntos, ou seja, a função indica como os elementos estão relacionados.

Por exemplo, uma função de A em B significa associar cada elemento pertencente ao conjunto A a um único elemento que compõe o conjunto B, sendo assim, um valor de A não pode estar ligado a dois valores de B.



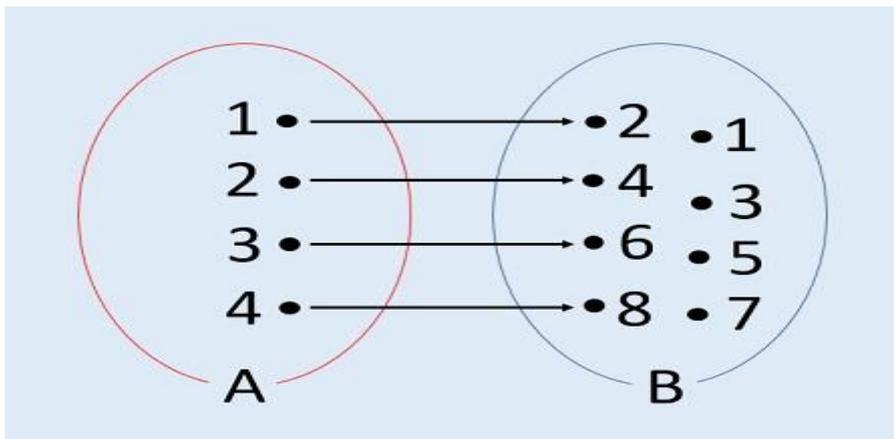
Notação para função: $f: A \rightarrow B$ (lê-se: f de A em B).

Representação das funções

Em uma função $f: A \rightarrow B$ o conjunto A é chamado de domínio (D) e o conjunto B recebe o nome de contradomínio (CD).

Um elemento de B relacionado a um elemento de A recebe o nome de imagem pela função. Agrupando todas as imagens de B temos um conjunto imagem, que é um subconjunto do contradomínio.

Exemplo: observe os conjuntos $A = \{1, 2, 3, 4\}$ e $B = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8\}$, com a função que determina a relação entre os elementos $f: A \rightarrow B$ é $x \rightarrow 2x$. Sendo assim, $f(x) = 2x$ e cada x do conjunto A é transformado em $2x$ no conjunto B.



Note que o conjunto de A $\{1, 2, 3, 4\}$ são as entradas, "multiplicar por 2" é a função e os valores de B $\{2, 4, 6, 8\}$, que se ligam aos elementos de A, são os valores de saída.

Portanto, para essa função:

- O domínio é $\{1, 2, 3, 4\}$
- O contradomínio é $\{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8\}$
- O conjunto imagem é $\{2, 4, 6, 8\}$

Tipos de funções

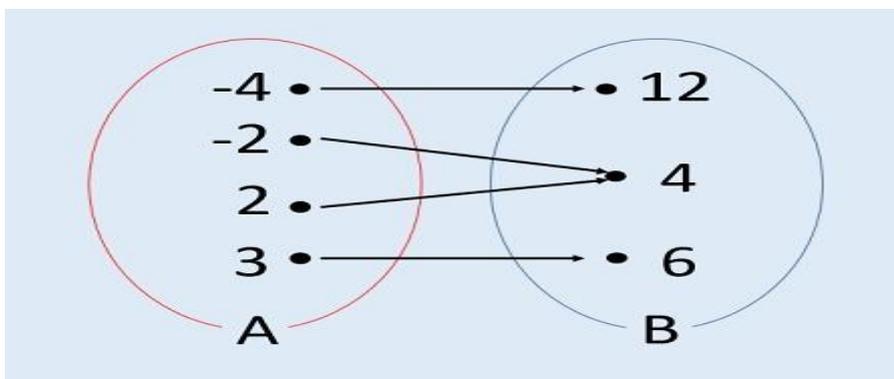
As funções recebem classificações de acordo com suas propriedades. Confira a seguir os principais tipos.

Função sobrejetora

Na **função sobrejetora** o contradomínio é igual ao conjunto imagem. Portanto, todo elemento de B é imagem de pelo menos um elemento de A.

Notação: $f: A \rightarrow B$, ocorre a $\text{Im}(f) = B$

Exemplo:



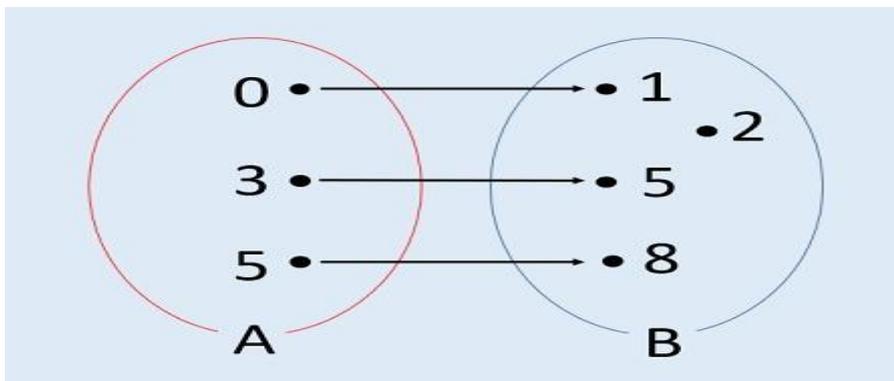
Para a função acima:

- O domínio é $\{-4, -2, 2, 3\}$
- O contradomínio é $\{12, 4, 6\}$
- O conjunto imagem é $\{12, 4, 6\}$

Função injetora

Na **função injetora** todos os elementos de A possuem correspondentes distintos em B e nenhum dos elementos de A compartilham de uma mesma imagem em B. Entretanto, podem existir elementos em B que não estejam relacionados a nenhum elemento de A.

Exemplo:



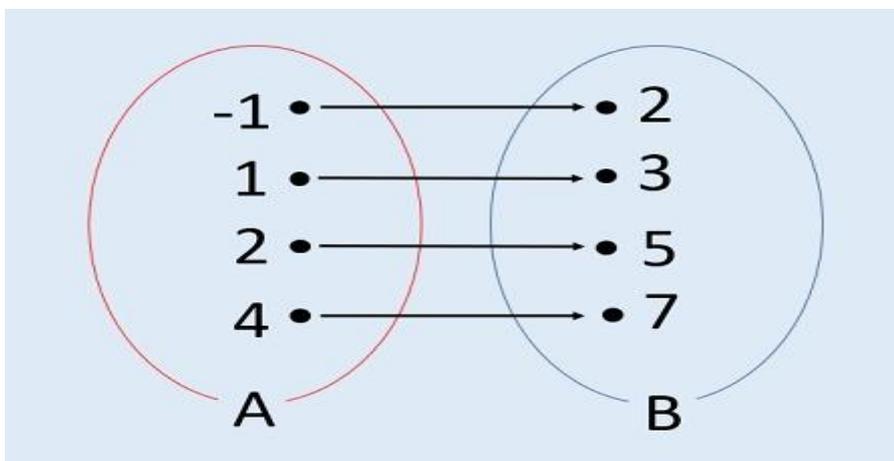
Para a função acima:

- O domínio é $\{0, 3, 5\}$
- O contradomínio é $\{1, 2, 5, 8\}$
- O conjunto imagem é $\{1, 5, 8\}$

Função bijetora

Na **função bijetora** os conjuntos apresentam o mesmo número de elementos relacionados. Essa função recebe esse nome por ser ao mesmo tempo injetora e sobrejetora.

Exemplo:



Para a função acima:

- O domínio é $\{-1, 1, 2, 4\}$
- O contradomínio é $\{2, 3, 5, 7\}$
- O conjunto imagem é $\{2, 3, 5, 7\}$

Função inversa

A **função inversa** é um tipo de função bijetora, por isso é sobrejetora e injetora ao mesmo tempo.

Através desse tipo de função é possível criar novas funções ao inverter os elementos.

Função composta

A **função composta** é um tipo de função matemática que combina duas ou mais variáveis.

Duas funções, f e g, podem ser representadas como função composta por:

$$f \circ g(x) = f(g(x))$$

$$g \circ f(x) = g(f(x))$$

Função modular

A **função modular** associa elementos em módulos e seus números são sempre positivos.

$$f(x) = |x| = \begin{cases} x, & \text{para } x \geq 0 \\ -x, & \text{para } x < 0 \end{cases}$$

Função afim

A **função afim**, também chamada de função do 1º grau, apresenta uma taxa de crescimento e um termo constante.

$$f(x) = ax + b$$

a: coeficiente angular

b: coeficiente linear

Função linear

A **função linear** é um caso particular da função afim, sendo definida como $f(x) = ax$.

Quando o valor do coeficiente (a) que acompanha o x da função for igual a 1, a função linear é uma função de identidade.

Função quadrática

A **função quadrática** é também chamada de função do 2º grau.

$f(x) = ax^2 + bx + c$, sendo $a \neq 0$

a, b e c: coeficientes da função polinomial de grau 2.

Função logarítmica

A **função logarítmica** de base a é representada por $f(x) = \log_a x$, sendo a real positivo e $a \neq 1$.

Ao invertermos a função logarítmica passamos a ter uma função exponencial.

Função exponencial

A **função exponencial** apresenta uma variável no expoente e a base é sempre maior que zero e diferente de um.

$f(x) = a^x$, sendo $a > 0$ e $a \neq 1$

Função polinomial

A **função polinomial** é definida por expressões polinomiais.

$f(x) = a_n \cdot x^n + a_{n-1} \cdot x^{n-1} + \dots + a_2 \cdot x^2 + a_1 \cdot x + a_0$

$a_n, a_{n-1}, \dots, a_2, a_1, a_0$: números complexos

n: número inteiro

x: variável complexa

Funções trigonométricas

As **funções trigonométricas** estão relacionadas com as voltas no ciclo trigonométrico, como:

Função Seno: $f(x) = \sin x$

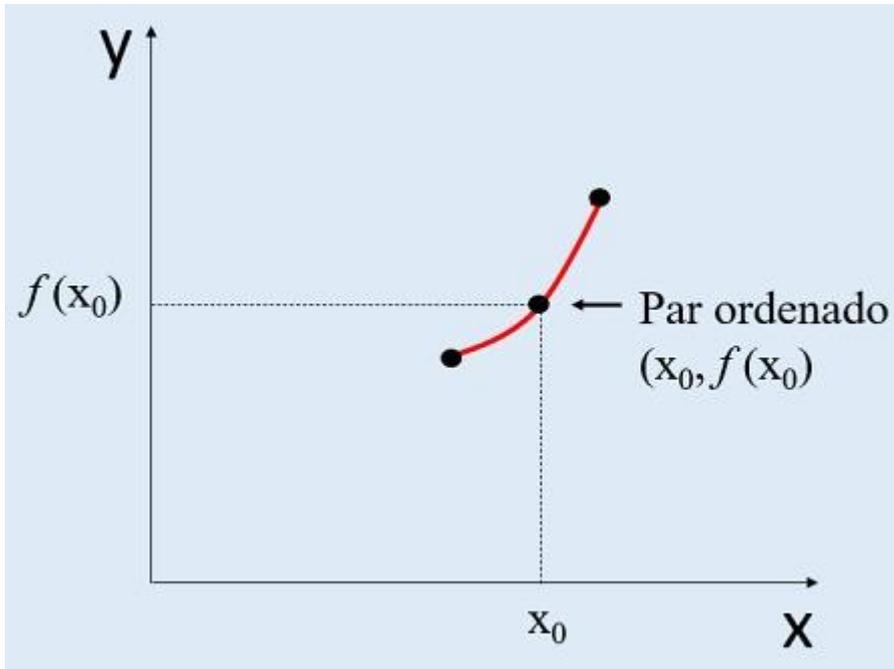
Função Cosseno: $f(x) = \cos x$

Função Tangente: $f(x) = \tan x$

Gráfico de uma função

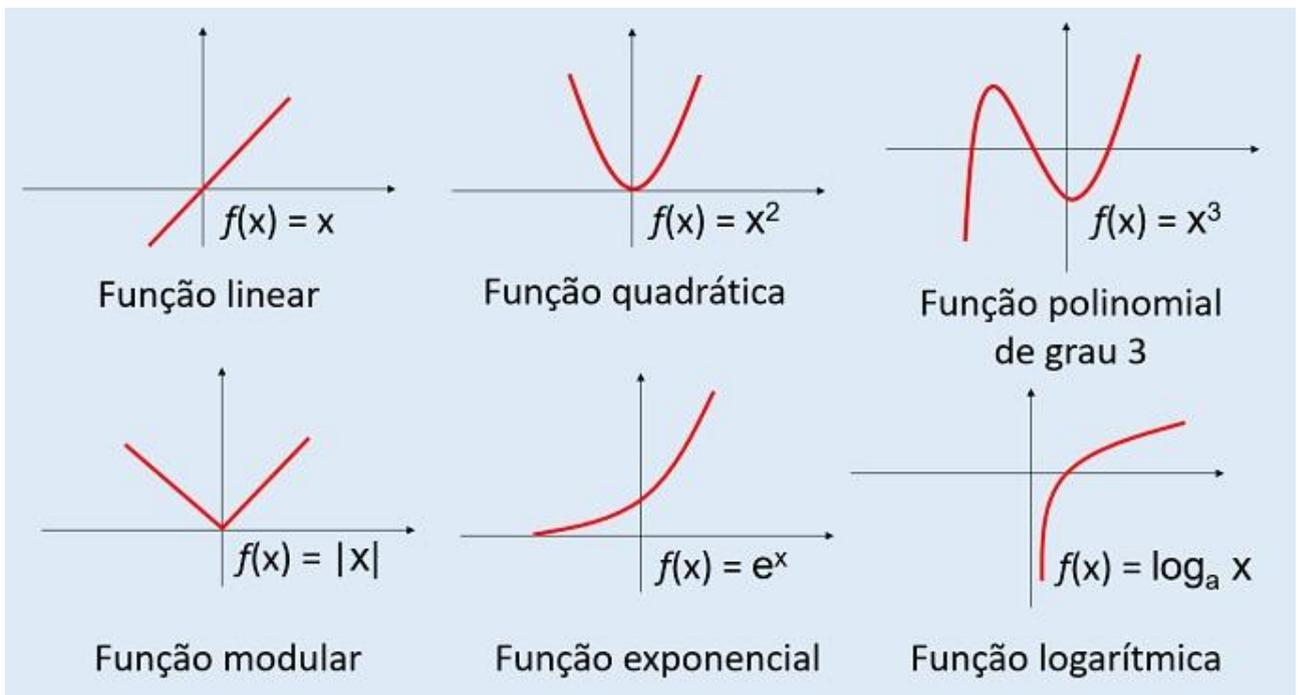
A maneira como um elemento se relaciona com um elemento x é expressa por meio de um gráfico, que nos dá a ideia do comportamento da função.

Cada ponto no gráfico é dado por um par ordenado de x e y , onde x é o valor de entrada e y é o resultado da relação definida pela função, ou seja, $x \rightarrow \text{função} \rightarrow y$.



Para construir um gráfico, cada elemento x da função deve ser inserido no eixo horizontal (abscissas) e os elementos y são posicionados no eixo vertical (ordenadas).

Confira alguns exemplos de gráficos de funções.





PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br

PrefeituraSantanaDeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Severina
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1 EM	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05

TEMA: CICLOS BIOGEOQUÍMICOS DO CARBONO.

UNIDADE 5. LEIA O TEXTO APOSTILA OPET, PÁG. 4 e 5.

ASSISTA O VÍDEO EXPLICATIVO.

ACESSE O LINK <https://www.youtube.com/watch?v=r3wDEjpx5Yg>

HABILIDADES - Compreender a importância dos ciclos biogeoquímicos ou do fluxo de energia para a vida, ou da ação.

COMPETÊNCIA 2: Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens: sentenças, equações, esquemas, diagramas, tabelas, gráficos e representações geométrica.

OBS: ESSA SEMANA **NÃO** TEM ATIVIDADES SÓ ESTUDOS.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Física	Professor(a): Gisele	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série: 1º E	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05	

Tema: Trabalho de uma força

Assistir o vídeo <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/trabalho-forca-eletrica.htm>

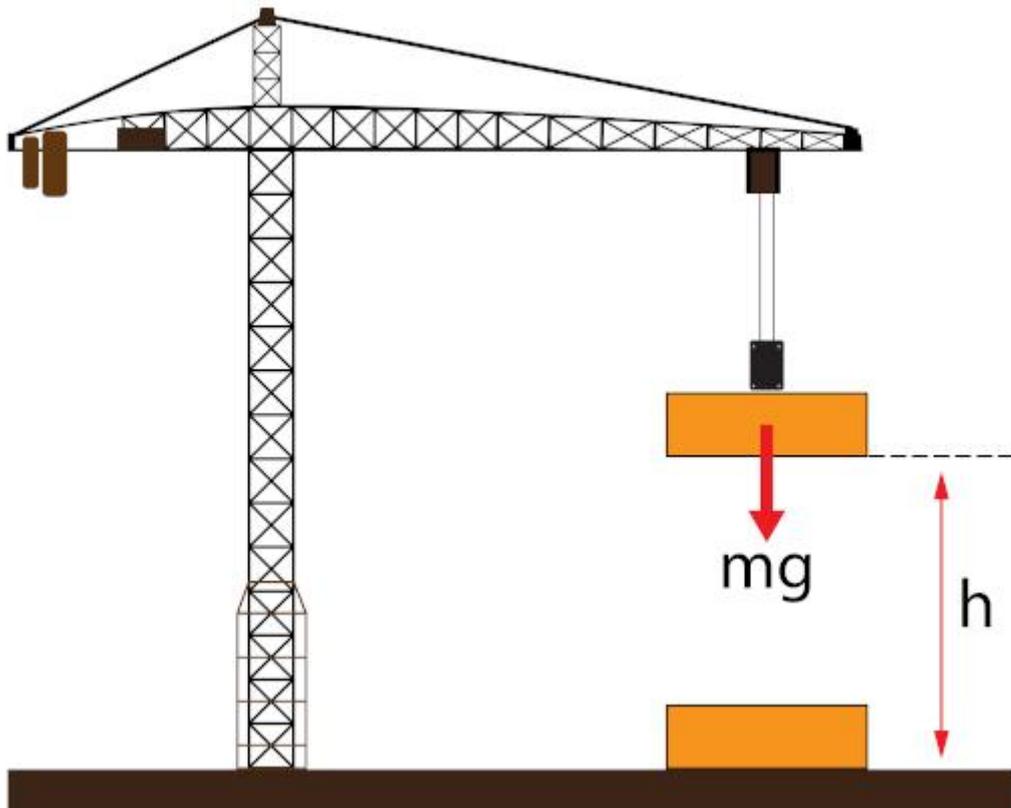
Ler o texto abaixo:

O trabalho é a transferência de energia a um corpo ou sistema de corpos em razão da aplicação de uma força. O trabalho que é exercido sobre um corpo produz uma **variação de energia cinética**.

O que é trabalho?

Trabalho é uma **grandeza física que mede a transferência ou a transformação da energia**. A unidade de medida dessa grandeza escalar é o **joule**. Além disso, o trabalho que é exercido por uma força equivale à variação de energia cinética, bem como da energia potencial atribuída a um corpo ou sistema de corpos.

Quando um trabalho é realizado sobre um corpo, parte da energia que se encontrava armazenada nesse corpo é transformada em outras formas de energia. Quando elevamos um objeto a partir do chão até uma altura, por exemplo, estamos transformando uma energia que é proveniente dos nossos músculos para esse corpo, que, após elevado, passa a apresentar uma determinada quantidade de energia potencial gravitacional.



Quando levantamos um corpo, estamos realizando trabalho sobre ele.

Como se calcula o trabalho de uma força?

Para calcularmos o trabalho exercido por uma **força constante**, é necessário que se multiplique o módulo dessa força pela **distância** percorrida e pelo **cosseno do ângulo** que é formado entre a força (F) e a distância (d). A fórmula que usamos para calcular o trabalho é a seguinte:

$$\tau = Fd\cos\theta$$

A partir da fórmula exibida, é possível perceber que **não há realização de trabalho quando o ângulo entre força e distância for igual a 90°** , uma vez que o cosseno desse ângulo é igual a zero. Isso acontece porque, quando uma força é aplicada em uma direção perpendicular a um deslocamento, essa força não promove qualquer variação na energia cinética do corpo, mas somente muda a direção de seu movimento.

Trabalho motor e trabalho resistente

Trabalho motor é o nome que se dá ao trabalho que é realizado a **favor do movimento de um corpo**, dotando-o de energia cinética. Em contrapartida, o **trabalho resistente** é aquele em que se aplica uma **força contrária ao movimento**, fazendo com que o corpo tenha sua energia cinética reduzida e/ou transformada em outros tipos de energia, tais

como energia potencial gravitacional ou energia térmica, para o caso em que atue uma força dissipativa.

No trabalho motor, os **vetores de força e deslocamento são paralelos** (ângulo de 0°). Já no trabalho resistente, esses vetores são opostos (ângulo de 180°). Confira exemplos de situações em que há realização de trabalho motor e trabalho resistente.

- Quando empurramos um carrinho de supermercado, realizamos um trabalho motor.
- Quando as pastilhas dos freios de uma bicicleta pressionam o aro, a força de atrito realiza um trabalho resistente.
- Quando estamos descendo uma escada, a força peso realiza um trabalho motor.
- Quando subimos uma escada, a força peso realiza um trabalho resistente.

Trabalho da força peso

O trabalho exercido pela força de peso corresponde à quantidade de energia necessária para elevar um corpo de massa m até uma altura h em relação ao solo, em uma região onde a gravidade vale g . Veja a fórmula usada para calcular o trabalho da força peso:

$$\tau = mgh$$

m – massa do corpo (kg)

g – gravidade (m/s^2)

h – altura (m)

Trabalho da força elétrica

O cálculo do trabalho da força elétrica pode ser feito a partir do produto entre o módulo da carga e a diferença de potencial elétrico, em volts, a que essa carga é submetida.

$$\tau = q\Delta U$$

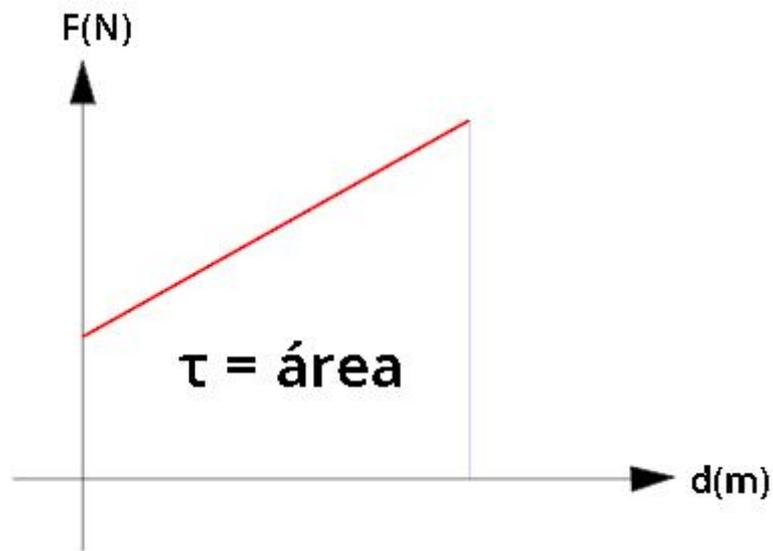
τ – trabalho (J)

q – carga elétrica (C)

ΔU – diferença de potencial (V)

Trabalho de uma força variável

O trabalho de uma força variável pode ser calculado a partir de um gráfico que relacione a força com o deslocamento sofrido pelo corpo. Nesse caso, o módulo do trabalho realizado é numericamente igual à **área abaixo da curva**. Observe:



A área do gráfico de $F \times d$ representa o módulo do trabalho realizado.

Teorema do trabalho e da energia cinética

O teorema do trabalho e da energia cinética relaciona a quantidade de trabalho que é exercida sobre um corpo ou sobre um sistema de corpos de acordo com a variação de sua energia cinética. Em outras palavras, **toda realização de trabalho vem acompanhada de uma variação de energia cinética.**

De forma resumida, dizemos que o trabalho exercido é igual à variação da energia cinética:

$$\tau = \Delta E_c$$

$$\tau = E_{cf} - E_{ci}$$

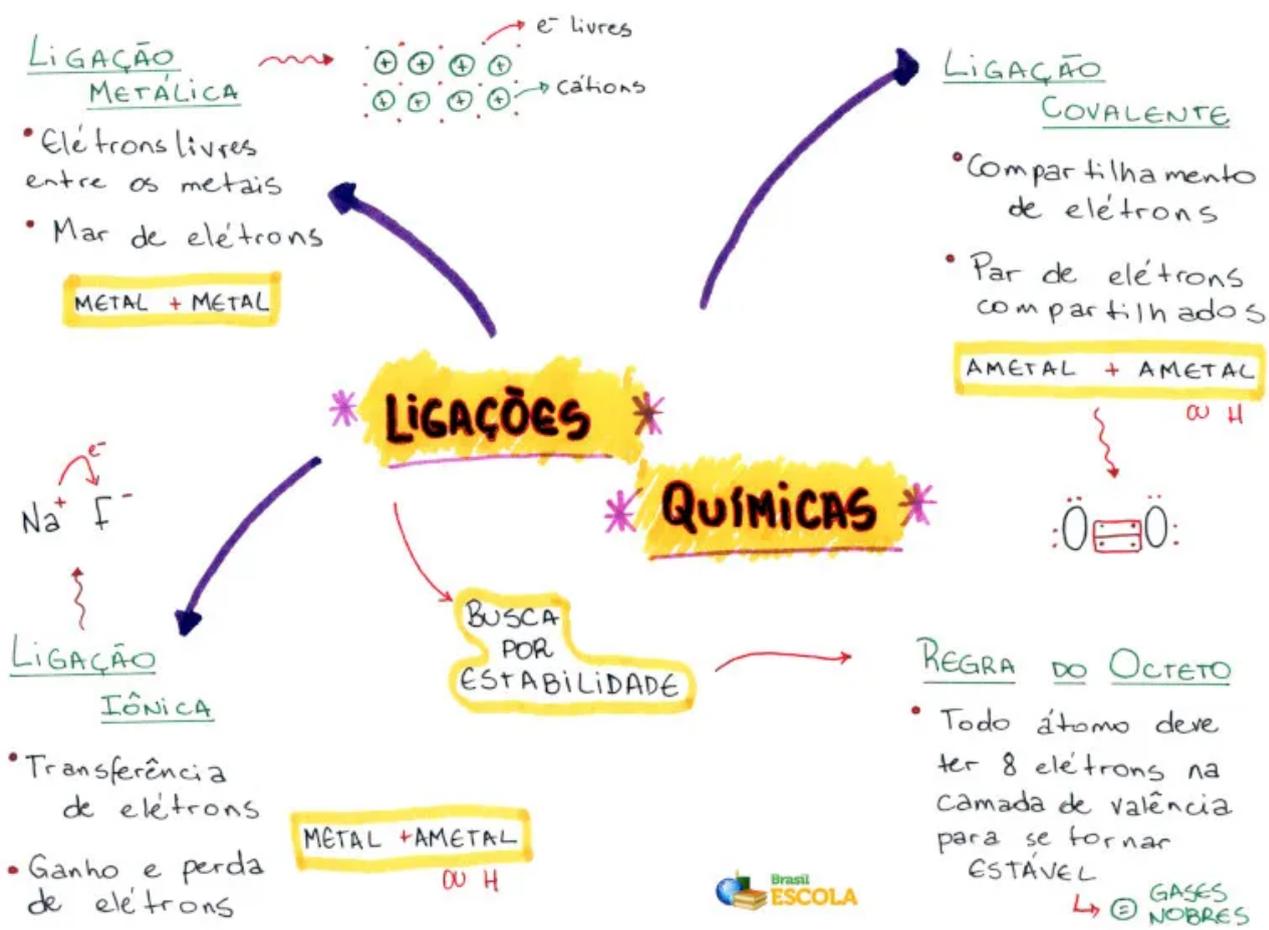
$$\tau = \frac{mv_f^2}{2} - \frac{mv_i^2}{2}$$

O teorema acima afirma que o trabalho equivale à variação da energia cinética.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Química	Professor(a): Anselmo
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05

Ligação química



Fórmulas químicas

A representação do número e dos tipos de átomos que formam uma molécula é feita por uma fórmula química. Existem diferentes tipos de fórmulas: a molecular, a eletrônica e a estrutural plana.

Fórmula eletrônica ou Fórmula de Lewis	Fórmula estrutural	Fórmula molecular
	$\text{Cl} - \text{Cl}$	Cl_2
	$\text{O} = \text{O}$	O_2
	$\text{N} \equiv \text{N}$	N_2
	$\text{H} - \text{H}$	H_2

a) Molecular: é a representação mais simples e indica apenas quantos átomos de cada elemento químico formam a molécula.

Ex: H_2O ; CO_2

b) Eletrônica: também conhecida como fórmula de Lewis, esse tipo de fórmula mostra, além dos elementos e do número de átomos envolvidos, os elétrons da camada de valência de cada átomo e a formação dos pares eletrônicos.



c) Estrutural plana: também conhecida como fórmula estrutural de Couper, ela mostra as ligações entre os elementos, sendo cada par de elétrons entre dois átomos representado por um traço.



Ligação covalente dativa ou coordenada

Características

Essa ligação é semelhante à covalente comum, e ocorre entre um átomo que já atingiu a estabilidade eletrônica e outro ou outros que necessitem de dois elétrons para completar sua camada de valência.

A ligação dativa pode ser indicada por uma seta ($A \rightarrow B$) ou por um traço ($A \text{---} B$).

O exemplo clássico dessa ligação é o dióxido de enxofre (SO_2). Nesse caso, o enxofre estabelece uma dupla ligação com um dos oxigênios, atingindo a estabilidade eletrônica (oito elétrons na camada de valência). A seguir, o enxofre compartilha um par de seus elétrons com o outro oxigênio, através de uma ligação covalente dativa ou coordenada.

Ex:



Tipos de ligações químicas

Iônica	Covalente	Metálica	van der Waals
Transferência de elétrons entre orbitais de valência	Elétrons compartilhados em orbitais de ligação	Elétrons compartilhados entre muitos átomos	Atração eletrostática (fraca) por dipolo induzido
eletropositivo + eletronegativo	eletronegativo + eletronegativo	eletropositivo + eletropositivo	
Comum em minerais Ex: halita	Não comum em minerais Ex.: diamante	Metais Ex: cobre nativo	Coesão de lamelas de micas e grafita



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: História	Professor(a): Kátia Fernanda	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série 1ºE	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05	

Período Arcaico da Grécia Antiga

É conhecido como **Período Arcaico da Grécia Antiga** o recorte temporal compreendido entre os séculos VIII e VI a.C. Foi neste período que começaram a se formar as primeiras sociedades organizadas em pólis, ou cidades-estado. Esta forma de organização é característica da Grécia Antiga. A formação do que conhecemos por Grécia Antiga se deu a partir da mistura de povos, especialmente os indo-europeus. Assim, houve uma combinação de diferentes culturas. Os gregos adaptaram conhecimentos desenvolvidos em outras sociedades – como os cálculos matemáticos e as formas de escrita – para construção da sua forma de vida e organização social. É preciso ter em mente que o mundo antigo era conectado, especialmente pelos Mares, e que muitos povos eram navegadores e faziam trocas comerciais constantemente.



Templo de Apolo, em Pesto (Itália), região que pertenceu a chamada Magna Grécia. Construído no período Arcaico, no século VI a.C. Foto: francesco pecci / Shutterstock.com

No século VIII a.C. a Grécia Antiga era composta de diversas cidades isoladas. É a partir deste momento que há um processo de conexão entre as cidades e especialmente o estabelecimento das organizações conhecidas como pólis. Inicialmente eram sociedades camponesas voltadas para a prática de guerra, tendo em vista os muitos conflitos que ocorriam no mundo antigo. A partir desse momento há um intenso processo de urbanização. Os Gregos passaram a construir cidades ao longo do Mar Mediterrâneo e do Mar Negro, expandindo-se e espalhando-se pela região. Eles ocuparam terras entre o sul da Europa, o norte da África e também terras na Ásia Menor. O período da Civilização Micênica fora marcado por sérios conflitos e invasões dos povos indo-europeus. Somente no Período Homérico que as cidades-estado foram gestadas e começaram a se desenvolver, permitindo uma retomada do crescimento populacional na região. Mas é no Período Arcaico que houve a expansão grega e seu consequente crescimento.

A pólis caracterizava-se por ser um pequeno estado, independente e soberano. Por isso chama-se cidade-estado. Em seu entorno ficavam os campos para produção de alimento e pastagem de animais, também pertencentes a ela. Aqueles que pertenciam a uma cidade não pertenciam, portanto, a outra. Na prática, o que isso significou? O estabelecimento dos estrangeiros, ou seja, daqueles que não poderiam desfrutar da cidadania. Com esta organização a cidade tinha uma economia baseada na agricultura – e na produção de excedentes – o que dava poder aos proprietários de terras, que viravam os chefes da comunidade. Diziam-se enviados dos heróis e participavam diretamente na tomada de decisões políticas. Assim, aqueles que não eram proprietários de terras ficavam excluídos, à margem da sociedade. As terras não eram muitas, por isso havia escassez e pobreza, além de dependência dos grandes proprietários de terras. As pólis mais importantes eram Atenas, Esparta e Tebas.

A escassez de terras fez com que os gregos se expandissem e conquistassem novas áreas em um processo sistemático de colonização de terras ao longo do Mar Mediterrâneo. É preciso lembrar que as invasões, as fugas, a pobreza e até as derrotas políticas faziam com que homens se aventurassem na conquista de novas terras. A expansão grega era bem organizada e planejada e nisso os deuses tiveram importante papel. Eles eram os responsáveis auxiliar no planejamento das próximas conquistas. Para tal atividade os gregos consultavam o oráculo de Delfos. Lá eram apontados os rumos a serem seguidos e recebiam aval se deveriam ou não seguir com o planejamento ou rumar para outros caminhos. A colonização grega na antiguidade foi bastante diferente do processo de colonização moderno, em que nações europeias colonizaram as terras no “novo mundo”. Isso porque as colônias gregas na antiguidade eram independentes tanto política como economicamente. Assim, as colônias promoviam trocas comerciais tanto com a metrópole como com outras colônias, intensificando o comércio na região do Mediterrâneo.

Além da saída em busca de novos locais de domínio, em um processo de expansão e colonização, houve a intensificação do comércio marítimo, enfraquecido durante a civilização micênica. A confecção de armas e artefatos em cerâmica de forma artesanal também se desenvolveu. Além disso, com o mundo antigo cada vez mais conectado, a necessidade do uso de moedas ficou mais latente. Não que os metais não fossem usados anteriormente em trocas comerciais, mas a cunhagem de moedas em formato arredondado – como as conhecemos até hoje – é um dos legados dos gregos antigos.

Com o desenvolvimento na produção de armamento mais barato e acessível, os cidadãos pobres passaram a atuar também na defesa das cidades, que ficaram mais protegidas. Ao mesmo tempo, com a sua participação em conflitos, passaram a exigir uma maior participação na vida pública. Até então os códigos de leis eram transmitidos oralmente. É também deste período o primeiro código de leis escrito da Grécia Antiga, que serviu para organizar e estabelecer os limites da vida em uma sociedade organizada, afinal tornava-se necessário prescrever regras de convívio social para a resolução de conflitos. É certo que houve à época um debate sobre os direitos políticos dos cidadãos e uma ampliação dos mesmos. Os primeiros códigos de leis colocam limites ao poder dos nobres. Neste período as cidades passaram a ser governadas por homens autoritários, que conquistaram o poder à força, e que se colocavam contra a nobreza mas que defendem certos direitos da população comum. Eles ficaram conhecidos como tiranos, embora não houvesse ainda a carga negativa que a palavra anuncia. Ainda assim, o governo dos tiranos pouco funcionou e abriu espaço para novas formas de organização, como as oligarquias e a democracia. É neste cenário que a democracia ateniense passa a ser gestada. Mas é também importante ressaltar que nem todas as cidades-estado transformaram-se em regimes democráticos e que muitas delas desenvolveram uma organização social baseada no poder de oligarquias, como foi o caso de Esparta.

Com o desenvolvimento das cidades-estado intensificou-se a produção artística e o pensamento racional. Uma das principais expressões artísticas da Grécia Antiga são as esculturas. Elas começam a se desenvolver no Período Arcaico, representando as figuras humanas em arte feita na pedra. Inicialmente as esculturas gregas eram feitas com base nas já conhecidas por eles, as egípcias. Ao longo do tempo a forma de produzir as esculturas foi se aperfeiçoando e ganhando contornos próprios. No Período Clássico as esculturas já representavam o corpo humano mais próximos à realidade e passavam a impressão de movimento.

Assim como a escultura, e caminhando lado a lado, os primeiros templos também foram construídos no Período Arcaico, adornados com colunas e decorados com estátuas, muitas delas em homenagem ao deus da cidade. Cada cidade-estado era protegida e representada por um deus, que recebia homenagens nos templos.

É também no período arcaico que o pensamento racional começa a se desenvolver, e a filosofia, atividade do pensamento humano estruturado, começa a aparecer. É o momento dos chamados pré-socráticos, ou seja, aqueles que antecederam Sócrates, como Tales de Mileto. Assim como a filosofia, a literatura também começa a se desenvolver neste período. Foi neste recorte temporal que o poeta épico Homero produziu *Ilíada* e *Odisséia*, narrativas que foram escritas com base na tradição oral grega e que contam a história da Guerra de Tróia e do retorno de Ulisses à Ilha de Ítaca.

Um outro acontecimento importante, datado deste período, foram os primeiros Jogos Olímpicos, um festival que acontecia a cada quatro anos em Olímpia, e ocorria em homenagem a Zeus. Neste festival reuniam-se os atletas de todas as cidades-estado para disputar competições de atletismo, luta, corrida, dentre outras modalidades. Ao final das competições os vencedores recebiam como prêmio uma coroa de louros. Os Jogos Olímpicos eram tão importantes que as guerras e conflitos eram suspensos durante o

período de competições. Os Jogos Olímpicos só voltaram a acontecer em 1896 e tiveram como sede Atenas, remetendo à origem da competição na antiguidade.

O fim do Período Arcaico foi marcado pelas invasões persas e o desenvolvimento do que chamamos de Período Clássico, possivelmente o de maior florescimento cultural, político e social do mundo grego antigo. Foi no período subsequente que as cidades-estados se estabilizaram como forma de organização social e que houve um crescimento significativo em atividades como a arquitetura, as ciências, o teatro e a filosofia. O Período Clássico também foi marcado pela disputa de poder e pela hegemonia alternada de duas cidades: Atenas e Esparta, disputa marcada pela Guerra do Peloponeso.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Geografia	Professor(a): Thiago Celestino
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1 EM E/F	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05

Tema: Projeções Cartográficas

Projeções cartográficas são representações da superfície esférica da Terra em um plano, possibilitando a construção de um mapa. Um mapa corresponde à representação aproximada da superfície terrestre em um plano utilizando as coordenadas geográficas. Essa construção se dá por meio de um sistema plano de paralelos e meridianos (representados por linhas), ou seja, as projeções cartográficas.

Existem diversos tipos de projeções que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representam cada uma um determinado aspecto, como a dimensão e a forma. As projeções, por representarem uma superfície esférica, apresentam deformações, sendo assim, nenhuma representa fielmente essa superfície, pois nunca estará livre de distorções.

Leia também: Mapa do Brasil

Tipos de projeções cartográficas

As projeções cartográficas podem ser classificadas segundo vários critérios:

Método	Propriedade	Situação do ponto de vista	Projeção	Posição da superfície de projeção

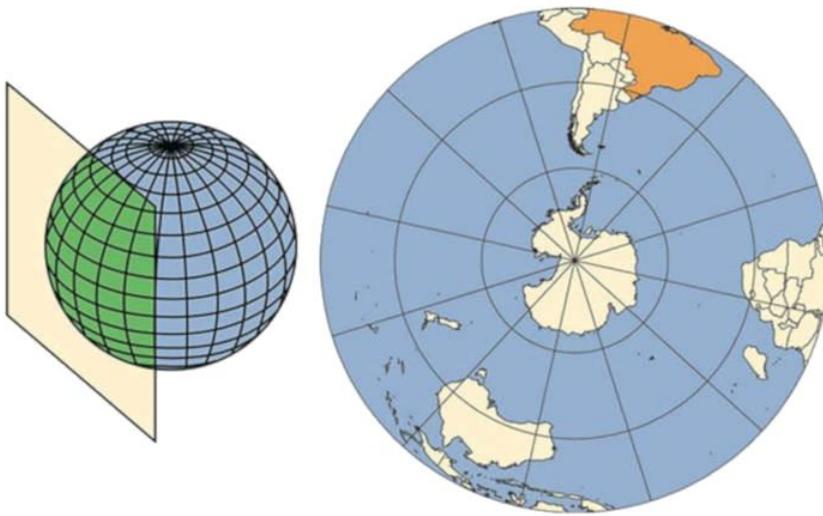
Geométrica perspectiva e pseudo-perspectiva	Equidistante	Gnomônica	Por desenvolvimento (cônica, cilíndrica e poliédrica)	Plana ou azimutal (polar, equatorial ou horizontal)
Analítica simples ou modificada	Equivalente	Estereográfica	Plana ou azimutal	Cônica e policônica
Convencional	Conforme	Ortográfica		Cilíndrica (transversa, normal ou horizontal)
	Afilática			

Veja também: Tipos de mapas

Contudo, segundo o IBGE, as classificações mais comuns e mais conhecidas são as que levam em consideração a superfície de projeção e as propriedades.

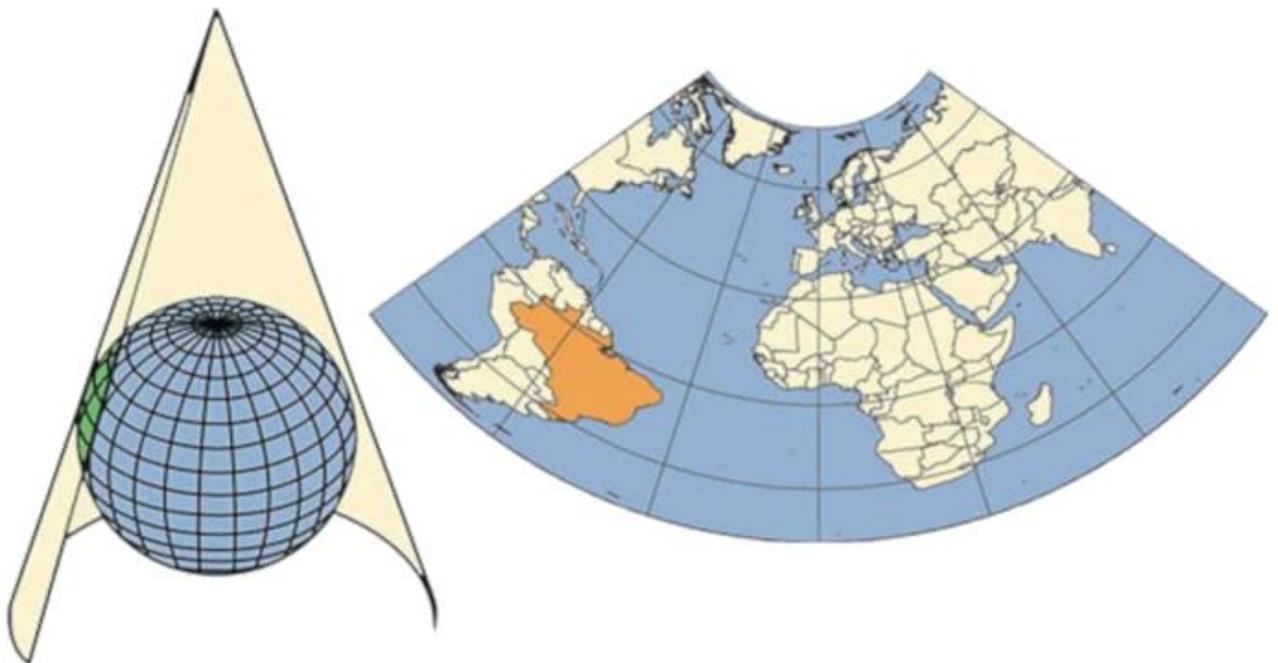
Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

→ **Superfície de projeção**



Projeção plana representa pequenas áreas. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

1) **Projeção plana ou azimutal:** corresponde à projeção em que a superfície terrestre é projetada sobre um plano tocante. O ponto tocante ao plano normalmente representa ou o polo norte ou o polo sul. Nessa projeção, os paralelos e meridianos são projetados formando círculos concêntricos. Essa projeção pode ser de três tipos: polar, equatorial e oblíqua. É normalmente utilizada para representar áreas menores.



Projeção cônica representa regiões continentais. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

2) **Projeção cônica:** corresponde à projeção em que a superfície terrestre é projetada sobre um cone tocante. Assim, para planificar a área esférica, a base utilizada é um cone. Nessa projeção, os meridianos convergem para os polos e os paralelos formam arcos concêntricos. Assim, as deformações aumentam conforme há o afastamento do paralelo que se encontra em contato com o cone. Esse tipo de projeção é normalmente utilizado para representar regiões continentais.



Projeções cilíndricas representam normalmente o mapa-múndi. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

3) **Projeção cilíndrica:** corresponde à projeção cuja superfície esférica terrestre é projetada sobre um cilindro tocante. Assim, para planificar a área esférica, a base utilizada é um cilindro. Normalmente, as regiões polares nessa projeção são representadas com exagero. Esse tipo de projeção geralmente é utilizado para representar o globo como um todo, como o mapa-múndi.

→ **Propriedades**

1. **Projeção conforme:** são as projeções em que há o cruzamento de paralelos e meridianos em ângulos retos. Nesse tipo de projeção, os ângulos são conservados e as áreas apresentam deformações.
2. **Projeção equivalente:** são as projeções que apresentam bastante deformidade em torno de um ponto devido à variação da escala.

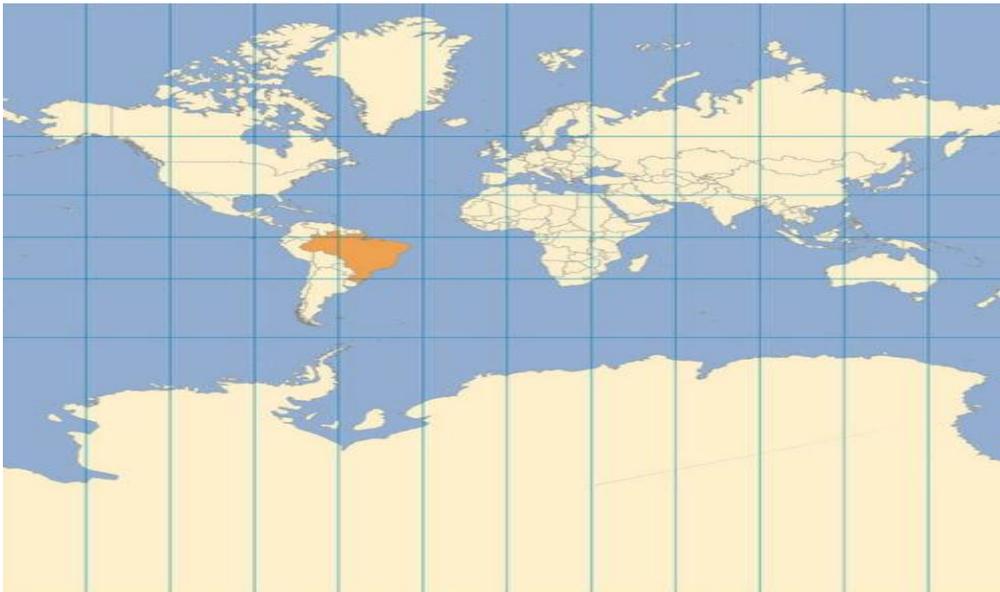
Nesse tipo de projeção, há conservação das áreas e distorção dos ângulos.

3. **Projeção equidistante:** são as projeções que não apresentam deformidades lineares, ou seja, as distâncias estarão condizentes com a realidade apenas em uma direção. Nesse tipo de projeção, preserva as distâncias, mas deforma as áreas e os ângulos.
4. **Projeção afilática:** são as projeções que não preservam forma, ângulo, distância ou área, ou seja, não há conservação das propriedades. Porém, nesse tipo de projeção, há minimização das deformações em conjunto.

Modelos de projeções

Devido aos variados tipos de projeções cartográficas, foram desenvolvidos diversos modelos de projeções cartográficas por muitos geógrafos, cartógrafos e estudiosos da área. Os modelos mais conhecidos são:

Projeção de Mercator



Projeção de Mercator. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A **Projeção de Mercator**, apresentada em 1569 pelo cartógrafo Gerhard Mercator, corresponde a uma projeção cilíndrica, cujos paralelos (linhas

retas horizontais) e meridianos (linhas retas verticais) cruzam-se em ângulos retos. Nessa projeção, a superfície sofre deformação no sentido leste-oeste e os pólos apresentam-se em exagero. Há preservação dos ângulos e deformação das áreas.

Projeção de Peters



Projeção de Peters. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A Projeção de Peters foi apresentada em 1973 pelo historiador Arno Peters. Contudo, a versão de Peters é uma reformulação de uma representação de 1885, proposta por James Gall. Assim, essa projeção é também conhecida como Projeção Gall-Peters.

Essa projeção corresponde a uma projeção cilíndrica equivalente e sua principal característica é o achatamento no sentido leste-oeste e a deformação no sentido norte-sul. Essa característica dá a impressão de que os países em altas latitudes são menores, dando maior destaque aos países “menos desenvolvidos”. O modelo de Peters, portanto, conserva as áreas, mas de forma ângulos e formas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Inglês	Professor(a): Vanessa Saggiaro Gagliazzo
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05

AULA REMOTA VIA MEET QUARTAS - 19H50

LINK: <https://meet.google.com/wkq-rgos-iry>

WHATSAPP - 997339432

E-MAIL: vanessa.13328@edu.santanadeparnaiba.sp.gov.br

Lembrem-se, as aulas semanais (links das atividades) estão disponíveis, também, no site do colégio:

<https://colegioaldoniotex.wixsite.com/website>

Quando usar?

O *Simple Past* é usado para indicar **ações passadas já concluídas**, ou seja, para falar de fatos que já aconteceram; que começaram e terminaram no passado.

Expressões temporais usadas com o Simple Past

Para reforçar o uso do *Simple Past*, muitas **expressões temporais** são utilizadas nas frases.

Os exemplos mais usuais são: *yesterday* (ontem), *the day before yesterday* (anteontem), *last night* (ontem à noite), *last year* (ano passado), *last month* (mês passado), *last week* (semana passada), *ago* (atrás), etc.

Veja algumas frases no *Simple Past* com as expressões acima:

- *We **did not go** to school **yesterday**.* (Nós não fomos para a escola ontem.)
- *His birthday **was the day before yesterday**.* (O aniversário dele foi anteontem.)
- *She **studied Math last night**.* (Ela estudou matemática ontem à noite.)
- *I **traveled1/ travelled 2** to Brazil **last year**.* (Eu viajei para o Brasil ano passado.)

- *They **visited** their uncle **last month**.* (Eles visitaram o tio deles mês passado.)
- *I **called** you three days **ago**.* (Eu telefonei para você três dias atrás.)
- *We **learned** how to dance samba **last week**.* (Nós aprendemos a dançar samba semana passada.)

1 grafia americana; 2 grafia britânica

Formação do Simple Past

A formação básica do *Simple Past* é feita com o uso do auxiliar *did* nas formas negativa e interrogativa, e com o acréscimo de *-ed*, *-ied* ou *-d* ao final do verbo principal no infinitivo, sem o *to*, na forma afirmativa.

Observe as tabelas abaixo e confira exemplos de conjugação do *Simple Past*.

Exemplo: verbo *to dance* (dançar - regular)

Affirmative	Negative	Interrogative
I danced	I did not dance	Did I dance?
You danced	You did not dance	Did you dance?
He danced	He did not dance	Did he dance?
She danced	She did not dance	Did she dance?
It danced	It did not dance	Did it dance?
We danced	We did not dance	Did we dance?
You danced	You did not dance	Did you dance?
They danced	They did not dance	Did they dance?

Veja também: [Simple Future](#)

Exemplo: verbo *to fly* (voar - irregular)

Affirmative	Negative	Interrogative
I flew	I did not fly	Did I fly?
You flew	You did not fly	Did you fly?

He flew	He did not fly	Did he fly?
She flew	She did not fly	Did she fly?
It flew	It did not fly	Did it fly?
We flew	We did not fly	Did we fly?
You flew	You did not fly	Did you fly?
They flew	They did not fly	Did they fly?

Faça a leitura dos conteúdos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Sociologia	Professor(a): Mauricio
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05

link do texto -

https://docs.google.com/document/d/1ZF4J35gLcCkut_wy0E1qxr6nMk14ZmSx2mqQk6u2biQ/edit?usp=sharing

O que foi o movimento de eugenia no Brasil: tão absurdo que é difícil acreditar

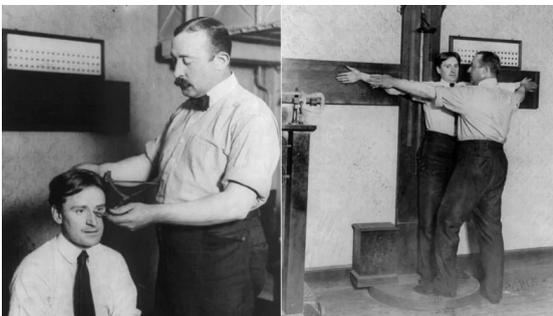


Como a eugenia nasceu

A ideia foi disseminada por **Francis Galton**, responsável por criar o termo, em 1883. Ele imaginava que o conceito de seleção natural de Charles Darwin – que, por sinal, era seu primo – também se aplicava aos seres humanos.

Seu projeto pretendia comprovar que a capacidade intelectual era hereditária, ou seja, passava de membro para membro da família e, assim, justificar a exclusão dos negros, imigrantes asiáticos e deficientes de todos os tipos.

Para isso, ele analisou a biografia de mais de 9 mil famílias.



“Galton pretendeu estender as implicações da teoria da seleção natural, indicando que os seus estudos demonstravam que além da cor do olho, feição, altura e demais aspectos fisiológicos, também traços comportamentais, habilidades intelectuais, poéticas e artísticas seriam transmitidas dos pais aos filhos”, descreveu o pesquisador Valdeir del Cont, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade

Estadual de Campinas (Unicamp).

O projeto da eugenia foi apresentado ao mundo pela Grã-Bretanha e colocado em prática pela primeira vez nos Estados Unidos.

Movimento de eugenia no Brasil

O Brasil não só 'exportou' a ideia como criou um movimento interno de eugenia.

Médicos, engenheiros, jornalistas e muitos nomes considerados a elite intelectual da época no Brasil viram na eugenia a 'solução' para o desenvolvimento do país.

Eles buscavam, portanto, respaldo na biogenética (ou seja, nos estudos e resultados de pesquisa de Galton) para excluir negros, imigrantes asiáticos e deficientes de todos os tipos. Assim, apenas os brancos de descendência europeia povoaram o que eles entendiam como 'nação do futuro'.

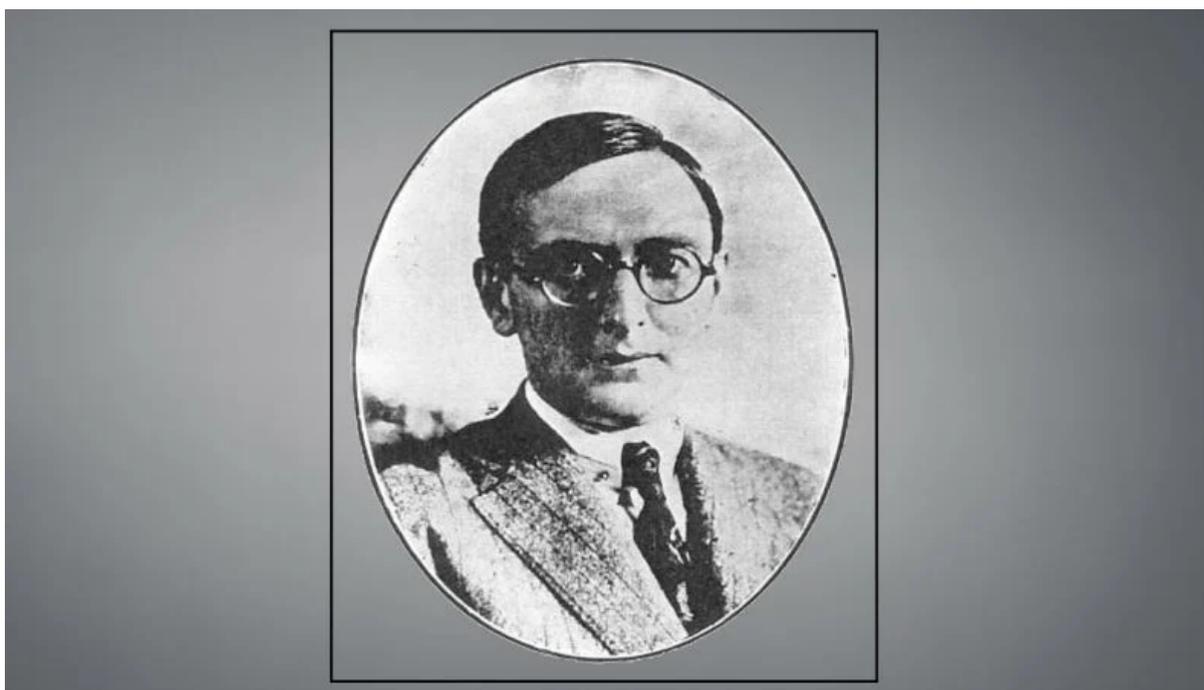
Segundo a antropóloga social Lilia Schwarcz, a eugenia oficialmente veio ao país em 1914, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com uma tese orientada por Miguel Couto, que publicou diversos livros sobre educação e saúde pública no país.

Couto via com maus olhos a imigração japonesa e anos mais tarde, em 1934, seria um dos responsáveis por implementar um artigo na Constituição da época que controlava a entrada de imigrantes no Brasil.

Nos primeiros anos do século XX, porém, havia no Rio, então capital brasileira, a ideia de que as epidemias brasileiras eram culpa do negro, recém-liberto com a abolição da escravatura (1889).

Portanto, para parte da elite intelectual da época, a eugenia seria uma forma de 'higiene social', tanto que "saneamento, higiene e eugenia estavam muito próximas e confundiam-se dentro do projeto mais geral de 'progresso' do país", conforme assinalou a pesquisadora Maria Eunice Maciel, professora do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Renato Kehl: o pai da eugenia no Brasil



Quando se deparou com a tese orientada por Couto, o médico e sanitarista Renato Kehl (1889-1974), considerado o pai da eugenia no Brasil, achou que a comunidade científica tinha que se esforçar mais.

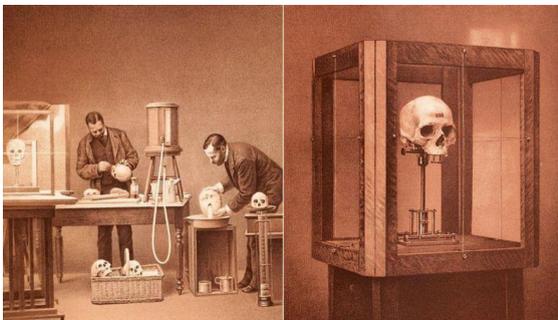
Ele acreditava que a melhoria racial só seria possível com um amplo projeto que favorece o predomínio da raça branca no país.

A professora Maria Maciel enumera algumas das ideias de Kehl: “segregação de deficientes, esterilização dos ‘anormais e criminosos’, regulamentação do casamento com exame pré-nupcial obrigatório, educação eugênica obrigatória nas escolas, **testes mentais em crianças** de 8 a 14 anos, regulamentação de ‘filhos ilegítimos’ e exames que assegura o divórcio, caso comprovado ‘defeitos hereditários’ em uma família”.

Kehl conseguiu trazer diversas autoridades médicas para levar o projeto de eugenia adiante: um deles é Gonçalves Vianna, da então Liga de Higiene Mental do Rio Grande do Sul. Outra figura bem conhecida era o radialista Roquette-Pinto, que liderou o Congresso de Eugenia no Rio, em 1929.

Nesse congresso, que reuniu dezenas de médicos e biólogos favoráveis à ideia de eugenia, eles classificaram pessoas com deficiência, como cegos, surdo-mudos e pessoas com deficiência mental, por exemplo, de ‘tarados’ – ou seja, um mal a ser combatido para que a ‘raça superior’ prevalecesse.

Mulheres eram tidas como ‘procriadoras’ e a eugenia, para eles, era uma forma de “advertência do perigo que ameaça a raça com o feminismo”, como assinalou Maciel.

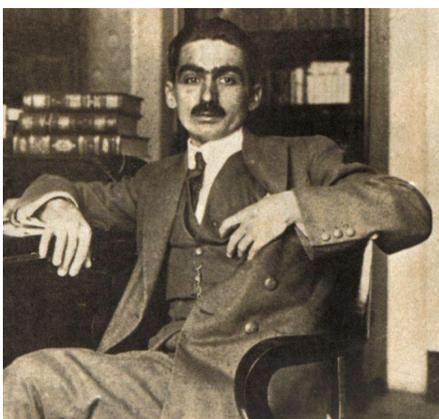


Na mesma época, chegou a ser organizado um “Concurso de Eugenia” que serviria para premiar as 3 crianças que “mais se aproximasse do tipo eugênico ideal”, conforme anunciava o cartaz.

As vencedoras do concurso eram todas garotas, brancas, que foram classificadas como “boas procriadoras”.

Segundo Pietra Diwan, em escala nacional e política a eugenia era um "super projeto", porque permitia identificar as características raciais e físicas consideradas ‘ruins’ pelos mais ricos da época e “cortar o mau para desenvolver apenas as boas características em cada pessoa”.

Intelectuais contra e a favor da eugenia



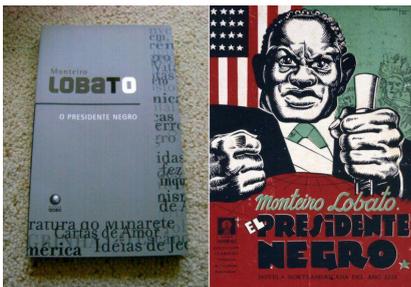
Quem era a favor

Nas décadas de 1920 e 30, o pensamento eugenista cooptou muitos nomes influentes, como Júlio de Mesquita, proprietário do jornal O Estado de S. Paulo; Oliveira Vianna, jurista e sociólogo considerado ‘imortal’

pela Academia Brasileira de Letras; e o fundador da Faculdade de Medicina em São Paulo, Arnaldo Vieira de Carvalho – que dá nome à conhecida “avenida doutor Arnaldo”, no centro da capital paulista.

O renomado autor de “Sítio do Picapau Amarelo”, Monteiro Lobato, não só era bastante próximo de Renato Kehl, como chegou a escrever um livro baseado nas ideias de eugenia.

Publicado em 1926, “O Presidente Negro – O Choque das Raças” falava de um homem negro que assumiria a Casa Branca no ano de 2228 e uniria todos os brancos dos Estados Unidos a ponto de esterilizar e **exterminar os negros** de seu país.



Pouco depois de lançar o livro, Lobato menciona o amigo em termos que hoje soam assustadores:

“Renato, tu és o pai da eugenia no Brasil e a ti devia eu dedicar meu Choque, grito de guerra pró-eugenia. Vejo que errei não te pondo lá no frontispício, mas perdoai a este estropeado amigo. Precisamos lançar, vulgarizar estas ideias. A humanidade precisa de uma coisa só: póda. É como a vinha”.

Não tinham opinião clara

Após a proclamação da República, o Brasil vivia um novo momento. Os negros recém-libertos disputavam mercado de trabalho com imigrantes de diversas partes do mundo (como Japão, Itália, Síria e judeus refugiados, para citar alguns), fazendo com que a unidade brasileira fosse repensada.

Foi nesse contexto, em 1933, que o escritor pernambucano **Gilberto Freyre publicou** “Casa Grande e Senzala”, livro que revolucionou a antropologia brasileira ao mostrar como a miscigenação tornou-se um traço único do Brasil.

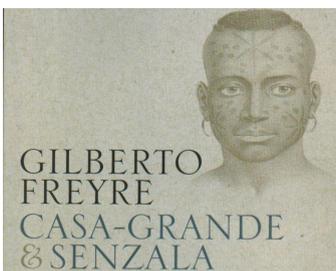


Foto: DIVULGAÇÃO/EDITORIA GLOBAL

Pietra Diwan afirma, porém, que as ideias de Freyre não se tratavam de um contraponto à eugenia. “É controverso. Na minha visão, ele tenta justificar o preconceito no Brasil através da miscigenação. Ele critica sim a segregação. Mas o perigo da miscigenação nesse contexto é o branqueamento, que se tornou a proposta de alguns: ‘bom, vamos miscigenar porque branqueia e elimina os caracteres ruins da sociedade’”.

Freyre era próximo de Renato Kehl e considerado um dos grandes gênios brasileiros por Monteiro Lobato. Ainda assim, diz Pietra, “Freyre não era do movimento eugenista”. Digo que ele é entendedor”.

Nem mesmo os modernistas, que tinham como proposta enaltecer a 'raiz' do Brasil no campo da literatura e das artes plásticas, foram totalmente contra a eugenia. “Grande parte dos modernistas seguiu em busca de um país natural, puro, das imagens dos indígenas, mas eles excluem completamente os negros. Eles não contemplam a totalidade da sociedade brasileira naquele momento”, reflete Pietra.



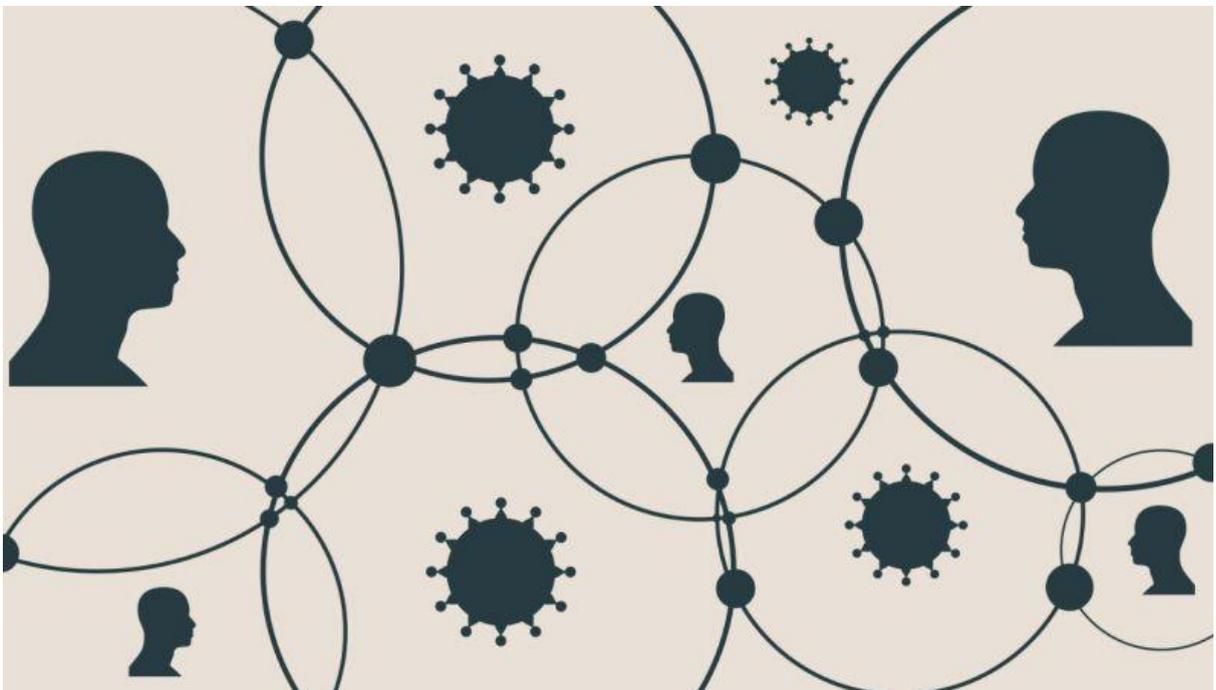
Quem era contra

Um dos maiores opositores ao ideal de eugenia foi o médico sergipano Manoel Bomfim. Em 1905, ele publicou uma obra que irritou a comunidade médica: o livro “A América Latina: males de origem”. Ele chamou a eugenia de “falsa ciência” e expôs o preconceito declarado dos europeus em relação aos latino-americanos.

“O livro é uma análise das causas da miséria e do atraso geral do continente, em que desmascarou o chamado racismo científico”, explica o sociólogo Jefferson Medeiros, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). “A formulação dada por Bomfim em contraposição ao que era vigente na época sobre o fator das raças serem as causas do subdesenvolvimento leva-o a formular a tese do parasitismo social”.

(Parasitismo social é a ideia de que os países ricos invadem as nações para extrair riqueza e fazer dos nativos uma classe dominada.)

Eugenia na atualidade



Relatos e provas da violência generalizada devido ao Holocausto promovido pela **Alemanha nazista** fizeram com que houvesse um “constrangimento internacional em relação à eugenia”, segundo Pietra.

De qualquer forma, esse pensamento persiste, sim, em nossa sociedade. “Se hoje não existe uma eugenia institucionalizada, existe um pensamento eugenista incrustado na mente do brasileiro. Não nos damos conta porque ele é tão naturalizado, que a gente vê sempre como uma piada ou uma justificativa de diferenciar o seu lugar em relação ao outro”, explica a pesquisadora.

Piadas corriqueiras como “segunda-feira é dia de branco” ou “sou pobre, mas sou limpinho” são alguns exemplos de como a eugenia chegou aos nossos tempos.

Pietra atribui a persistência desse discurso aos programas televisivos, ou seja, “a indústria de consumo e a cultura de massa no Brasil”. Mais uma vez, trata-se de uma herança norte-americana. “Essa cultura vem essencialmente dos Estados Unidos, através de Hollywood e dos bens de consumo”, diz a pesquisadora.

“O termo eugenia pode ter desaparecido, mas as perguntas, o pensamento e a preocupação permaneceram”, diz a pesquisadora brasileira, que atualmente trabalha sua tese de doutorado relacionando a eugenia nos Estados Unidos.

Pietra diz que, naquele país, a eugenia é institucionalizada nas relações sociais – algo que se comprova com a clara distinção entre brancos e negros em todas as esferas.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Português	Professor(a): Sandra Marques	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série: 1º E	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05	

Humanismo

O Humanismo é um movimento literário de transição entre o Trovadorismo e o Classicismo que marcou o fim da Idade Média e início da Idade Moderna na Europa.

Com foco na valorização do homem, ele se destacou com as produções em prosa (crônicas históricas e o teatro) e poética (poesia palaciana) durante os séculos XV e XVI.

As características do humanismo

As principais características do humanismo nas artes e na filosofia são:

Antropocentrismo: conceito filosófico que ressalta a importância do homem como um ser agente dotado de inteligência e de capacidade crítica. Aveso ao teocentrismo (deus como centro do mundo), esse conceito permitiu descentralizar o conhecimento que antes era propriedade da Igreja.

Racionalismo: corrente filosófica associada à razão humana que foca na produção de conhecimentos sobre o ser humano e o mundo, contestando o espiritualismo.

Cientificismo: associado ao racionalismo, esse conceito coloca a ciência em um lugar de destaque. Através do método científico, ele fomenta as descobertas desse campo a fim de entender os fenômenos naturais.

Antiguidade clássica: os artistas humanistas foram inspirados pelos estudos realizados anteriormente por pensadores clássicos gregos e romanos, sobretudo pela literatura e mitologia greco-romana.

Valorização do homem: inspirado nos modelos clássicos greco-romanos, houve a valorização do corpo humano e das emoções do homem. Assim, as artes humanistas focam nos detalhes que revelassem as expressões e desejos.

Ideal de beleza e perfeição: aliado ao conceito de valorização dos modelos clássicos, nesse período buscou-se atingir a perfeição das formas humanas por meio das proporções equilibradas e da beleza perfeita.

O Humanismo em Portugal

O marco inicial do humanismo literário português foi a nomeação de Fernão Lopes como cronista mor do reino, em 1434. Esse movimento vai até 1527 com a chegada do poeta Sá de Miranda da Itália, quando começa o [Classicismo](#).

O teatro popular, a poesia palaciana e a crônica histórica foram os gêneros mais explorados durante o período do humanismo em Portugal.

Dentre os principais autores do humanismo português estão: Gil Vicente, Fernão Lopes e Garcia de Resende.

[Gil Vicente](#) (1465-1536) foi considerado o “pai do teatro português” e sua obra aborda temas religiosos e humanos. Apesar de possuir uma visão religiosa cristã e moralista, seus textos também apresentam críticas sociais.

Esse autor escreveu diversas peças teatrais chamadas de Autos e Farsas. Os Autos focaram em temas humanos e divinos, e as farsas estavam relacionadas com os costumes da sociedade portuguesa da época.

Dentre sua obra de dramaturgia, destacam-se:

- Auto da Visitação (1502)

- O Velho da Horta (1512)
- [Auto da Barca do Inferno](#) (1516)
- Farsa de Inês Pereira (1523)

Contexto histórico do humanismo

O humanismo surgiu no século XV na Itália, mais precisamente na cidade de Florença durante o período do Renascimento Cultural. Por isso, ele também é chamado de [Humanismo Renascentista](#).

Esse movimento intelectual de valorização do homem, influenciou diversos campos de conhecimento (filosofia, ciências, literatura, escultura, artes plásticas) e rapidamente se espalhou por outros países da Europa.

A época renascentista foi um momento de importantes transformações na mentalidade europeia. Alguns fatores que permitiram surgir uma nova visão no ser humano foram:

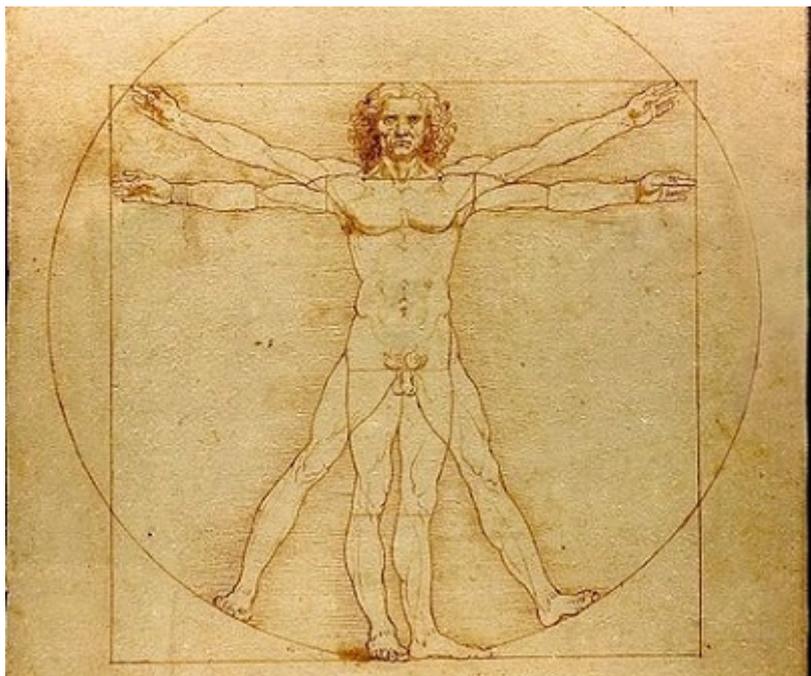
- A invenção da imprensa de Johannes Gutenberg, que proporcionou a expansão do conhecimento, antes controlado pela igreja.
- as grandes navegações e a expansão marítima europeia, que permitiram ampliar os horizontes do homem europeu.
- a crise do sistema feudal, pois diversas atividades comerciais despontavam, dando início ao mercantilismo e o uso de moedas de troca (dinheiro).
- o surgimento da burguesia como uma nova classe social, que se consolida com a expansão do comércio e o desenvolvimento das cidades medievais.

Todas essas mudanças foram necessárias para questionar os velhos valores num impasse desenvolvido entre a fé e a razão.

Diante disso, o teocentrismo (Deus como centro do mundo) e a estrutura hierárquica medieval (nobreza-clero-povo) sai de cena, dando lugar ao [antropocentrismo](#) (homem como centro do mundo). Esse último, foi o ideal central do humanismo renascentista.

https://www.youtube.com/watch?v=wLuTTr_6wCk

<https://www.youtube.com/watch?v=YD2HkNcXTFA&list=RDCMUCppeMgbkN4mQyIL72U4Pegw&index=1>





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Arte	Professor(a): Rosângela	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05	

Tema: Modernismo brasileiro

Nesta semana vamos complementar seus estudos sobre o Modernismo brasileiro, para isso vamos à prática!

Só aprende quem faz

Que tal criar uma obra com uma função social?

Use lápis preto e lápis de cor. componha com formas figurativas, como os artistas do movimento modernista fizeram.

- Considere as características do presente, ou seja, o momento histórico-político que estamos vivendo, em pleno século XXI.
- Use o tema “Reforma Agrária”, que é um problema social de grande importância para todos e que existe há muito tempo.

Mostre a sua opinião em forma de arte.

Use o espaço da página 13 da apostila